

SEÇÃO HISTÓRICA: APRESENTAÇÃO*

GRUPO QUIXOTE**

Vitor Biasoli***

Em 1946, estudantes do Curso de Direito, na UFRGS, deram início a uma agremiação informal que, mais tarde, veio a ser conhecida como Grupo Quixote. Originalmente, esse grupo era constituído pelos acadêmicos Raymundo Faoro, Wilson Chagas, Sílvio Duncan e Fernando Jorge Schneider. Logo depois, outros jovens se agregaram, nem todos estudantes de Direito, como Paulo Hecker Filho, Vicente Moliterno e Heitor Saldanha. O grupo publicou uma revista denominada Quixote, entre 1947 e 1952, e, mais tarde, fez publicações em livro, em folhas de poesia, organizou exposições de poesia ilustrada, assim como o 1º Festival de Poesia (1958).

No editorial do primeiro número da revista, o grupo se utilizou de uma frase de Miguel de Unamuno que bem indicava as suas pretensões: “Vamos fazer uma barbaridade!” A intenção dos jovens intelectuais era “imprimir às nossas coisas o sopro da emoção nova e da inquietação criadora que brota do atual momento brasileiro”. Os jovens se sentiam unidos pela “consciência de possibilidades que vem das raízes da nossa formação e do nosso destino americano” e investiam “contra o marasmo [...] contra a falta de influxo criador autêntico da geração que ora detém a liderança intelectual”. Segundo depoimento de seus integrantes, vivia-se o fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo (ditadura getulista), e, com isso, experimentava-se novas energias e esperanças.

Entre 1947 e 1961, o Grupo Quixote foi uma presença ativa na cena cultural porto-alegrense, especialmente na área literária. Através da revista, muitos jovens começaram a publicar, e os ensaios de Raymundo Faoro sobre a literatura de Simões Lopes Neto e Ramiro Barcelos são representativos da fase da revista. Posteriormente, no período que vai de 1955 a 1961 (segunda e última etapa das

* A presente seção destina-se à divulgação da produção intelectual dos alunos da Faculdade de Direito da UFRGS em outros periódicos ao longo da história da instituição, fruto do Projeto de Extensão *Digitalização e Divulgação de Revistas de Graduandos da Faculdade de Direito* (cadastrado sob o número 32820). Na presente edição, destacamos a produção da *Revista do Grupo Quixote*, contando com a gentil apresentação do *Grupo Quixote* pelo texto do Prof. Vitor Biasoli.

** Para referenciar este escrito: BIASOLI, Vitor. Grupo Quixote. *Res Severa Verum Gaudium*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 5-8, abr. 2018.

*** Professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (2005). Mestre em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993). Autor de *Grupo Quixote: história e produção poética* (EDIPUCRS/IEL, 1994).

atividades do grupo), é a produção poética que vai caracterizar a agremiação. Os poemas do Grupo Quixote, publicados em livros coletivos, individuais e em folhas de poesia, são marcantes na modernização da poética sul-rio-grandense, isto é, na transição do simbolismo (forte entre os poetas gaúchos) para o chamado modernismo literário.

E a matriz de toda essa atividade foi o convívio dos estudantes no Curso de Direito. Um convívio marcado por debates de ideias, num tempo em que a formação de um bacharel em Direito não se limitava aos estudos jurídicos – como acentuava um dos fundadores, Sílvio Duncan –, mas abarcava também a filosofia, a história e as ciências sociais, assim como tinha a literatura (o romance, o conto, a poesia) como uma referência constante. Ousados, os estudantes pretendiam uma intervenção cultural e política na cena sul-rio-grandense, assim como um embate com a geração mais velha que detinha os poderes político e cultural. Encerrado o curso, muitos continuaram as atividades literárias, enquanto outros voltaram-se exclusivamente às suas vidas profissional e privada.

Se considerarmos o material publicado na revista Quixote, constatamos a predominância do ensaio. Encerrada a fase da revista, a poesia passou a ser o eixo das atividades do grupo e novos elementos foram se agregando: Pedro Geraldo Escosteguy, Walmor Marcelino, Manuel Walter, Fernando Castro e Luiz Carlos Maciel. Muitos outros nomes passaram pelo grupo, ao longo de seus treze anos de atividade, e bem pode se dizer que ele se constituiu num polo de debates político-culturais e, especialmente, de atualização artística.

Em 1952, foi fundada a Associação Cultural Quixote e os seus estatutos estabeleceram um projeto amplo da atuação cultural e artística. Nesta fase, o poeta Pedro Geraldo Escosteguy (médico gastroenterologista) teve atuação fundamental, tornando-se, junto com Sílvio Duncan, os esteios do Grupo Quixote (conforme depoimento dos integrantes). A Associação criou uma sede para o grupo e, a partir daí, forma promovidas palestras, discussões (sobre a produção do poema, principalmente), o 1º Festival de Poesia (nos salões da Reitoria da UFRGS) assim como exposições de poesias ilustradas.

Em 1956, Manoel Walter deu um depoimento ao jornal A Hora e definiu o espírito do grupo: “Quixote é o eterno motivo do homem que sonha contra a eterna mediocridade, nossa amarga e humana herança. Onde se fizer um verso, onde houver um grito musical contra o comodismo [...] haverá um Quixote galopando a planície”.

Reverendo a atuação do grupo, em 1983, Raymundo Faoro, afirmou que os seus integrantes tiveram “a sensibilidade” de perceber a marginalidade do intelectual rio-grandense, mas não “a consciência do que queríamos”. Sobrou ardor juvenil e faltou projeto político-cultural mais claro, segundo Faoro.

Seguramente Raymundo Faoro foi rigoroso demais com o entusiasmo e a inteligência dos jovens acadêmicos de Direito. Afinal, ousados e destemidos, os jovens quixotes nos anos 40 e 50 afron-

taram os poderosos do seu tempo, exercitaram as armas da crítica, do ensaio, da poesia e aí estão, para o leitor de hoje, obras que germinaram no tempo de universidade e só foram publicadas anos mais tarde, como a interpretação histórico-sociológica de Faoro, em *Os Donos do Poder*, e a poesia de temática campeira e caráter universal de Sílvia Duncan, em *Paisagem Xucra* – para ficarmos apenas na produção de dois dos fundadores do grupo.

